

A informalidade das redes sociais no auxílio da aprendizagem da Libras: uma análise do aplicativo *Telegram*¹

Márcia Maria Bruch

Acadêmica, Pedagogia Bilíngue – IFSC/Palhoça Bilíngue
marcia.pebi@gmail.com

Resumo – O artigo apresenta um estudo de como os surdos utilizam o aplicativo *Telegram*, e como as tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento da língua de sinais desses sujeitos. A pesquisa feita de forma quali-quantitativa apresenta as informações para análise de dados e mostra como a influência das mídias sociais têm, de maneira informal, auxiliado na aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução e do português, quanto à alfabetização na escrita, como segunda língua para o indivíduo surdo. Documentos recentes, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), apontam a necessidade de estimular o uso da tecnologia no âmbito da educação. Com o isolamento social em âmbito mundial devido a Pandemia do coronavírus - COVID-19, apontou-se a necessidade da utilização de ferramentas digitais, tornando-se indispensável no cotidiano dos indivíduos. Nesse contexto, a tecnologia digital aplicada na comunicação é diária e necessária. Sendo assim, os resultados da pesquisa constataram que o uso da ferramenta *Telegram* pelos entrevistados contribuiu para a aquisição e desenvolvimento linguístico nas duas línguas (Libras e Português) e facilitou a comunicação bilíngue nas trocas de mensagens pelo aplicativo, cooperando na alfabetização.

Palavras-chave: Aquisição de Linguagem. Libras. Redes Sociais. *Telegram*.

Abstract – This essay describes a study on how Deaf people make use of the app Telegram, and how digital technology contribute to these people's learning of sign language. The research in question used quantitative and qualitative methodologies, presenting the relevant information for data analysis, thence showing how, informally, the influence of social media has been helping Deaf individuals in the acquisition of Brazilian sign language (Libras) and of Portuguese; the former, as a language for instruction, and the latter, in matters related to literacy and writing, as a second language. Recent official documents, such as the National Common Curricular Base

¹ Este artigo foi apresentado no dia 15 de março de 2021, como Trabalho de Conclusão de Curso e foi julgado adequado para a obtenção do título de "Licenciada em Pedagogia Bilíngue" pelo IFSC/PHB e aprovado pela seguinte comissão avaliadora: Orientador/a Msc. Tatiane Folchini dos Reis e demais membros da banca: Dra Simone Gonçalves de Lima e Msc. Wharley Martins dos Santos. Defesa remota por conta da Pandemia de Coronavírus. Ata da defesa, com ciência e aceite por e-mail de todos os membros da banca e da acadêmica, arquivada no Registro Acadêmico do Câmpus.

("Base Nacional Comum Curricular", BRAZIL, 2017), point out that the use of technology in the field of education must be encouraged. With the advent of social distancing in a global scale due to the COVID-19 pandemic, the necessity of using digital tools became evident as something crucial to the day-to-day of the affected. Within this context, people communicate through digital technology in a daily basis. The analysis of collected data has led us to conclude that the use of the app Telegram by the interviewees where it has helped in the daily use of bilingual, the contribution to linguistic acquisition, linguistic development, is important, and that it reveals clear objectives towards the achievement of text exchanges in both languages, thus working as a support to literacy.

Keywords: Language acquisition. Libras. Social Media. *Telegram*.

1 Introdução

O artigo apresenta como as redes sociais têm facilitado a comunicação dos surdos, especificamente o aplicativo *Telegram*, que privilegia a troca de mensagens e contribui para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras, para surdos que utilizam essa ferramenta. Para a filosofia sociointeracionista, os seres humanos necessitam estar em comunidades para que vivam em plenitude. Em vista disso, o desenvolvimento do sujeito acontece através de um processo gradual e social, necessitando apenas que sejam despertadas as competências de cada um no uso de diferentes estratégias e metodologias.

As tecnologias digitais têm se tornado uma grande aliada ao promover informações de ensino e trocas de experiências. Nesse contexto, os aplicativos, elencam as nuances que têm sido apresentadas no desenvolvimento linguístico na área da educação com o foco na surdez. São inúmeras as possibilidades de ensino e aprendizagem a partir da troca de mensagens entre os surdos, de modo que ocorra um crescimento na aprendizagem da Libras e do português fora do espaço da escola.

Nesse sentido, o *corpus* deste estudo foi produzido, a partir da plataforma *Google Forms*, como estratégia de utilização do preenchimento de formulários *on-line*, que foram disponibilizados a um grupo de surdos. Com a análise-reflexiva dos dados produzidos, é possível caracterizar esta pesquisa com o teor quali-quantitativo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será condição para prosseguir o acesso ao formulário, em que as questões são apresentadas de forma bilíngue (em Libras e em português) a cada participante

da pesquisa. Uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória de natureza descritiva e interpretativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), que apresenta a contribuição do aplicativo *Telegram* para a aprendizagem da Libras para surdos.

O objetivo deste trabalho foi analisar os dados coletados e as informações apresentadas através do formulário que está em anexo. Estas mostram a rapidez das redes sociais na comunicação em Libras e na escrita do português. Além disso, auxilia na aquisição linguística, que ocorre devido ao interesse de cada sujeito, pois alguns surdos chegam nas instituições de ensino com a aquisição “tardia da alfabetização” (QUADROS, 2017, p. 91), tanto em Libras quanto em português. Sendo assim, muitos surdos não compreendem informações gerais, ocorrendo grande perda dessas em situações comunicativas, por causa do atraso na alfabetização em sua língua materna e, conseqüentemente, na escrita de sua segunda língua. A escolha sobre a utilização de aplicativos para a comunicação, em específico o *Telegram*, ocorre pela acessibilidade do usuário(a) à troca de mensagens e à aquisição de Libras. Essa ferramenta permite que os surdos tenham contato com seus pares ou pessoas bilíngues Libras - Português, ocasionando uma comunicação mais eficiente do ponto de vista linguístico.

As novas tecnologias têm sido utilizadas na contemporaneidade para as mediações comunicativas, através do uso de aparelhos eletrônicos, como: tablets, celulares e computadores; pois todos oferecem oportunidades em sua aplicação e são tidos como estratégia de ensino e mediação. Nos dias atuais, esses dispositivos são usados como forma de comunicação entre as pessoas por sua rapidez e praticidade. Eles têm beneficiado a divulgação de diferentes saberes e informações que, neste século, permeiam a sociedade com uma imensidão de conhecimentos estruturantes, linguísticos, sociais e políticos.

Neste artigo, o objetivo foi apresentar as contribuições da informalidade das redes sociais, com o foco especificamente no aplicativo *Telegram* –, a aprendizagem da língua de sinais e, também, da língua portuguesa, considerada a segunda língua dos surdos. Além desses, o artigo apresenta a língua de conforto dos surdos e reflete sobre o uso da tecnologia em rede para o desenvolvimento linguístico e comunicativo desses sujeitos. A delimitação do tema veio a partir das seguintes questões: quais as contribuições da

informalidade das redes sociais no auxílio da aprendizagem da língua de sinais para os surdos através do aplicativo *Telegram*?

Do ponto de vista metodológico, as questões apresentadas são específicas sobre o uso do aplicativo *Telegram* e sobre a língua de sinais. Em vista disso, este artigo está dividido em 1. Introdução, 2. Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais: *Telegram*, 3. Metodologia, 4. Análise de dados, 5. Considerações finais e Referências. Na próxima seção, aborda-se o referencial teórico.

2 Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais: *Telegram*

Esta seção trata do uso das tecnologias digitais no cenário contemporâneo e sua interface com a Libras e os usuários surdos, assim como apresenta o aplicativo *Telegram*, enquanto recurso tecnológico adotado por esta pesquisa.

O crescente uso das tecnologias na sociedade, principalmente, pelos sujeitos surdos têm contribuído para a comunicação e a aprendizagem de línguas através de ambientes e plataformas digitais. Estas têm sido utilizadas como estratégia metodológica e, dessa forma, contribuído para o ensino da Libras como primeira língua (L1) e do português escrito como segunda língua (L2). De acordo com Quadros (1997a, p. 83), para a aquisição da Libras, “deve-se utilizar o dia a dia desse indivíduo surdo e apresentar compreensão do mundo, onde ele está inserido e assim vivenciar a contemporaneidade juntamente com todos”. No que se refere à adesão por recursos tecnológicos, Corrêa e Cruz (2019) apresentam, no livro intitulado *Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais*, pesquisas que apontam que as tecnologias digitais têm auxiliado de modo expressivo para o desenvolvimento linguístico e sociocultural dos surdos.

O uso desses ambientes, em que a linguagem digital é apresentada à sociedade, também leva conteúdo aos surdos, pois seu acesso é diferenciado dos códigos dos ouvintes que compartilham a mesma modalidade de língua – a oralidade, que lhes é apresentada diariamente. Sendo assim, a acessibilidade às informações que deveria ocorrer através de janela de Libras, em noticiários e programas, ocasiona uma grande perda em sua transmissão, porque são adquiridas de maneira diferenciada pelo surdo, pois este é um

sujeito visual que é usuário da língua de sinais. Além disso, a transmissão das informações, depende da competência tradutória do profissional tradutor e intérprete de Libras; e a compreensão das informações do nível linguístico dos surdos, que muitas vezes não são fluentes em Libras. Contudo, o surdo é um indivíduo que participa ativamente de uma sociedade, a qual tem o dever de garantir seu direito ao conhecimento e às informações básicas.

Um dos documentos norteadores para a educação é a BNCC (BRASIL, 2017). Esta vem enfatizar que as competências da educação básica, quanto à utilização do conhecimento digital, devem ser valorizadas para que haja a compreensão e a criação de informação, sendo significativa ao cotidiano da criança. Ainda nesse horizonte, é importante pensar nas possibilidades de estratégias metodológicas para a fomentação textual, como os vídeos e a escrita do português, no âmbito da educação com o uso das ferramentas digitais para, através da linguagem, colaborar na construção de conhecimentos. Ainda na BNCC, há o incentivo para “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital [...], ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos [a fim de] que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p. 9).

Nessa perspectiva, a aplicação de diferentes linguagens proporciona a aquisição e o aprendizado de um novo mundo, sendo um direito de todos os indivíduos. Novas mudanças e concepções implicam diretamente na vida do sujeito que está em desenvolvimento. Isso pode lhe conferir autonomia na área da inserção social, pois a mudança da sociedade,

em decorrência ao avanço e à multiplicação da tecnologia de informações, através de aparelhos como computadores, celulares, tablets e outros, requer uma urgência em ensino e inserção dentro do cotidiano da criança que está em formação, se torna protagonista dessa cultura digital [...], onde a atuação social está em rede que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BRASIL, 2017, p. 61).

Nesse momento contemporâneo, a rapidez das informações é uma constante na vida e na sociedade, em que a agilidade e o domínio dessas tecnologias são as mais exigidas, sendo que a velocidade das informações traz transformações significativas, nunca vista antes. Dessa forma, impõe-se à

escola desafios como a obrigação de uma formação integral em que conste a inclusão digital do aluno, com estratégias que deverão formar uma nova geração que domine a linguagem digital. Essas estratégias proporcionam um aumento da interação entre alunos e professores, que partilham os novos letramentos de conhecimentos transversais na disposição do ensino. A participação dos alunos em atividades de leitura possibilita a ampliação de experiências, práticas e produção de conhecimentos por meio do acesso de novos textos e novas situações de leitura.

O espaço que permeia todos os âmbitos de ensino, uma forma em transversalidade, destinado aos “novos letramentos e à cultura digital é devido tão somente ao fato de que sua articulação ao currículo é mais recente e ainda pouco usual, ao contrário da consideração dos letramentos da letra já consolidados [...]” (BRASIL, 2017, p. 69). Essa proposta inova a área educacional, dá e oportuniza uma diversidade cultural, assim garantindo uma ampliação com o diferente, que já está sendo exigido pela sociedade.

A própria BNCC cita a importância da Libras dentro de suas particularidades linguísticas e o respeito à identidade surda:

Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português, e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira. No Brasil, com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializou-se também a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando possível, em âmbito nacional, realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares. (BRASIL, 2017, p. 70)

Novos discursos e novas práticas de linguagem têm dinâmicas de reescrita e reelaboração de textos próprios à cultura digital. Em função das transformações pelas quais passa a fala do texto, novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações inovam o papel do leitor, que passa a ser também produtor, como forma de participar da cultura digital e contemplar os novos modos de aquisição linguística e os multiletramentos. Nas Competências Específicas que são apresentadas pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 68), o tópico 10 inclui a cultura digital “mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de

produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais”. Em vista disso, apresenta-se algumas informações (Tabela 1) que a BNCC pontua em seus aspectos na etapa da Educação do Ensino Fundamental:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Produção Textual	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidas, onde circulam, quem as produziu e a quem se destinam.

Tabela 1 - Dados de Informação da BNCC

FONTE: BNCC (BRASIL, 2017, p. 95, 97).

No caso dos surdos, as informações nem sempre chegam, e, quando chegam, às vezes, são distorcidas ou mal interpretadas, têm fatores que dificultam o entendimento, depende da competência tradutória do profissional e a compreensão das informações a partir do nível linguístico dos surdos, que muitas vezes não são fluentes em Libras. Cabe salientar que no projeto Falibras Messenger² (SILVA, 2016), um grupo de pessoas se dedica à aprendizagem e à tradução do português para Libras, com o objetivo de realizar a troca de mensagens em textos escritos, com capacidade de projeção em vídeos em tempo real. Esse grupo percebe uma motivação para a resolução de uma problemática que ocorre junto à sociedade, em que há diversidade e categoria de aprendizagem linguística: para ouvintes, é o canal oral-auditivo; para os surdos, visual-motora (BRASIL, 2002). O que dá possibilidades de inovações em projetos comunicacionais, visto que a

² FALIBRAS:

https://www.researchgate.net/publication/295853511_FALIBRAS_uma_ferramenta_flexivel_para_promover_acessibilidade_de_pessoas_surdas

globalização requer uma interação social que alcance a ambos os grupos.

Conectados, o mundo tem se tornado uma grande rede em comunicação, pois a globalização oportunizou essa façanha a nível mundial. A possibilidade de interagir em tempo real com qualquer pessoa, assim surgem os aplicativos ampliando contatos em diferentes situações e não importa em qual parte do mundo, tornou um simples toque, na tela de seus aparelhos tecnológicos, um evento. Milhões de pessoas, em tempo real, estão conectadas em redes, o que as permite interagir nos mais diferentes assuntos, como: pessoais, políticos, educacionais, emocionais, entre outros; e os aplicativos de forma mais particular facilitam a troca de mensagens instantâneas, também compartilhar informações, textos, tecnologias etc. Isso tem-se expandido de forma monumental, sendo muito forte no meio educacional, uma vez que alunos têm utilizado no seu cotidiano. Por isso, como fazer a aplicabilidade no ensino para surdos da L1 e L2 (o português escrito), sendo que o surdo, em muitas situações, não tem esse domínio?

Momentos mais recentes mostram os avanços e a velocidade junto à sociedade que se refere às criações em redes sociais, como nos apresenta, pois:

Dentre eles, vale citar os mais utilizados que são a rede social Skype criada por Niklas Zennstrom e Janus Friis, em 2003; o Orkut criado em 24 de janeiro de 2004 por Orkut Büyükkökten; o Facebook criado, no dia 4 de fevereiro de 2004, por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes; o WhatsApp dos criadores Jan Koum e Brian Acton, em novembro de 2009 e, em 10 de outubro de 2010, nascia o Instagram, criado por Mike Krieger e Kevin Systrom. (ROCHA, 2015, p. 7)

Com a chegada desses meios de comunicação acima mencionados, a tecnologia inova, possibilitando a inclusão na vida de toda a comunidade surda. A comunicação de pessoas que utilizam Libras é, assim, facilitada, pois os meios digitais promovem o uso linguístico e a cultura surda em todos os assuntos pertinentes e pesquisados pelo surdo e pelos ouvintes conhecedores e interessados por Libras.

A criação de outras estratégias de linguagens com a manipulação de imagens e desenhos como *emoticons* (QUADROS; KARNOPP, 2004), vídeos, imagens e fotos têm oportunizado ao surdo mostrar que é possível a comunicação através desses ícones. No entanto, é a utilização de vídeo em

Libras a maneira que o surdo encontra conforto na divulgação de ideias e opiniões.

Nessa perspectiva, temos o aplicativo *Telegram*³, um aplicativo de mensagens disponibilizado para o público em geral e foco da pesquisa aqui apresentada. A escolha deste aplicativo ocorreu por suas características: a avaliação dessa ferramenta comunicacional pelos surdos, seu suporte em segurança, a velocidade, a aplicação em vários dispositivos de diferentes marcas, as reuniões sem restrições de participantes, a conciliação de mensagem em vídeos e a conexão de vários usuários simultaneamente (2013 apud SILVA, 2016).

No que se refere ao uso da Libras, a partir do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu art. 1º – que regulamenta o art. 2º da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 –, tem-se que “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras [...]” (BRASIL, 2005), e apresenta a Libras como meio de comunicação da pessoa surda brasileira. Apoiado nisso e com o avanço tecnológico, foi possível que os surdos se comunicassem em vídeos sinalizados de forma rápida e gratuita.

No âmbito da educação, é importante que se promova a especialização de profissionais capacitados para fornecer aos alunos uma educação com qualidade para a aquisição dos conhecimentos em Libras (L1) e o português escrito (L2), como nos apresenta

[...] Libras é a língua natural do surdo, sua forma de expressar leituras de mundo para depois se passar à leitura da palavra em língua portuguesa. Sendo sua primeira língua denominada – L1. Os estudantes surdos necessitam explicitar suas ideias, sentimentos, pensamentos na sua primeira língua – a Língua Brasileira de Sinais – L1 – expressando-se enquanto indivíduo na interação com o mundo. É fundamental que os temas discutidos em aula sejam compartilhados com o grupo, em LIBRAS, pois é dessa forma que as pessoas surdas se expressam espontaneamente. Somente a partir disso, será possível pensar em um processo de aprendizado da língua escrita. (SALLES, 2004, p. 21):

No que diz respeito à aquisição da língua, estudos apresentados revelam

3 O *Telegram* é um serviço de mensagens instantâneas baseado na nuvem; está disponível para smartphones ou tablets (Android, iOS, Windows Phone, Ubuntu Touch, Firefox OS), computadores (Windows, OS X, GNU/Linux) e também como Aplicação web. Os usuários podem fazer chamadas com vídeo, enviar mensagens e trocar fotos, vídeos, autocolantes e arquivos de qualquer tipo. Disponível em :<<https://web.telegram.org/#/login>>. Acesso em jan 2021.

que quando:

[...] relacionada com a forma como o indivíduo é exposto às línguas. Quando a criança é exposta a sua L1, a aquisição ocorre espontaneamente e de forma natural. Diferentemente disso, a aquisição de L2 ocorre em ambiente artificial e de forma sistemática, observando a metodologia de ensino. (QUADROS, 1997a, p. 83)

A família, sendo a base, é quem decide quando o filho surdo terá contato com a Libras, em que momento isso ocorre é um fator muito importante para o desenvolvimento linguístico desse sujeito. Num primeiro estágio, algumas famílias ouvintes negam o fato de ter um filho surdo, ou seja, costumam a aceitar, assim, recusam-se a ver e admiti-lo. Isso ocasiona um atendimento tardio e prejudica o desenvolvimento da criança e de suas habilidades. Passando por outros momentos, há estágios que ocorrem na família até a devida conscientização de sua surdez, são embates que culminam no desenvolvimento da vida da criança (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Nesse caso, faz-se necessário o estabelecimento de uma interação efetiva, que é estabelecido através do diagnóstico precoce da surdez, e o entendimento total desse assunto o mais cedo possível, de modo a suceder um correto processo de comunicação entre a família e a criança surda.

Para Quadros (2017), a criança surda, tendo o contato precoce com a língua de sinais, será beneficiada na aquisição da Libras e sem prejuízos linguísticos; pois, segundo ele, “[...] adultos surdos com acesso tardio a língua de sinais apresenta dificuldades na realização de tarefas que envolvem atrasos gramaticais” (QUADROS, 2017, p. 91). Desse modo, a construção gramatical e frasal apresenta-se como uma grande dificuldade, por isso, é onde se faz necessário a imersão da criança surda na língua de sinais.

Tem sido amplamente beneficiada a criança surda com a Libras, pois, por se tratar de uma língua gestual-visual, as informações momentâneas são constantes no uso das tecnologias em seu cotidiano. Em vista disso, ocorre uma modificação na sua maneira de comunicar-se, devido a essa nova dinâmica de mediação e informações, em que se deve também rever os métodos do ensino de sinais e conceitos para esse público que utiliza a Libras.

Dessa forma, os surdos sinalizantes e usuários de português, como L2, devem ter contato com a Libras o mais cedo possível e, posteriormente, o

português. Então, poderão utilizar as redes sociais de forma eficiente em ambas as línguas ou na que desejarem (Libras e português).

Com relação ao uso das tecnologias digitais, a BNCC apresenta e incentiva a utilização de tecnologias de informações para a aplicação na Educação Básica, junto às competências gerais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

A aprendizagem informal também é uma constante implícita que ocorre através da vivência em atividades cotidianas. Segundo:

Em contraste com a aprendizagem formal e estruturada, a informal parece ser rápida e sem esforço. Talvez até 90% de toda a aprendizagem ocorra dessa maneira, em contextos informais. Este processo informal está intimamente ligado ao conceito de aprendizagem situada, isto é, a ideia de que este processo está situado em contextos sociais e físicos particulares, o mesmo contexto no qual ele é aplicado. (LAVE; WENGER, 1991 apud LEYSER, 2019, p. 9)

A escolha da pesquisa ocorreu durante o isolamento social, devido à pandemia do COVID-19 e à publicação no Diário Oficial (DOU):

Altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. (BRASIL, 2020a, 2020b)

E na esfera estadual, o documento norteador para a direcionalidade de como ocorre os trâmites no estado de Santa Catarina é o Decreto nº 562/2020:

Art. 8º Ficam suspensos, em todo o território catarinense, sob regime de quarentena, nos termos do inciso II do art. 2º da Lei federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020:
II – Até 2 de agosto de 2020, as aulas presenciais nas unidades das redes pública e privada de ensino, municipal, estadual e federal, relacionadas a educação infantil, ensino fundamental, nível médio, educação de jovens e adultos (EJA),

ensino técnico e ensino superior, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. (SANTA CATARINA, 2020).

Desse modo, esta pesquisa acontece sem o contato presencial, mas totalmente por via tecnológica, através de contatos por e-mail e mensagens em um grupo no aplicativo, de modo a não desrespeitar as normativas estabelecidas pelo governo estadual e nacional, em todo o território brasileiro.

Na próxima seção, apresenta-se a metodologia de pesquisa e apresenta a descrição dos critérios para participar deste estudo.

3 Metodologia

Nesta seção, apresenta-se a metodologia. Alguns procedimentos foram necessários para a realização da pesquisa, de caráter exploratório de natureza descritiva e interpretativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), que investiga a informalidade das redes sociais na aquisição linguística dos surdos dentro de um aplicativo específico.

Para a abordagem deste estudo, dentro do contexto atual, foi elaborado um formulário *on-line* para o preenchimento. Observamos que

As vantagens mencionadas para as entrevistas *on-line* são as mesmas que para a pesquisa *on-line* em geral. Você pode economizar tempo e custos e alcançar pessoas que estão a grandes distâncias. Uma vantagem adicional é o maior anonimato para a participação, particularmente nas entrevistas. (FLICK, 2013 p. 162).

Foram convidados por meio de mensagens instantâneas para participar desta pesquisa 16 (dezesesseis) surdos, estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Palhoça Bilíngue, usuários de Língua Brasileira de Sinais, matriculados nos cursos de ensino médio técnico (Comunicação Visual), de graduação (Tecnologia em Produção Multimídia e Pedagogia Bilíngue) e no curso de Formação Inicial Continuada (Português como Segunda Língua para Surdos). Esse IFSC foi selecionado para a aplicação da pesquisa por ser uma instituição bilíngue onde ocorre a permanência de muitos alunos surdos.

No total de alunos, foram 16 convidados, sendo que 2 não aceitaram participar da pesquisa, por motivos particulares, contabilizando um total de 14 participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado a

cada participante da pesquisa, conforme orientação do comitê do Câmpus. Esse documento foi enviado junto ao formulário, sendo que o aluno deveria ter uma conta no *Gmail*, pois é critério para o participante acessar o formulário. Conforme o Gráf. 1 abaixo.

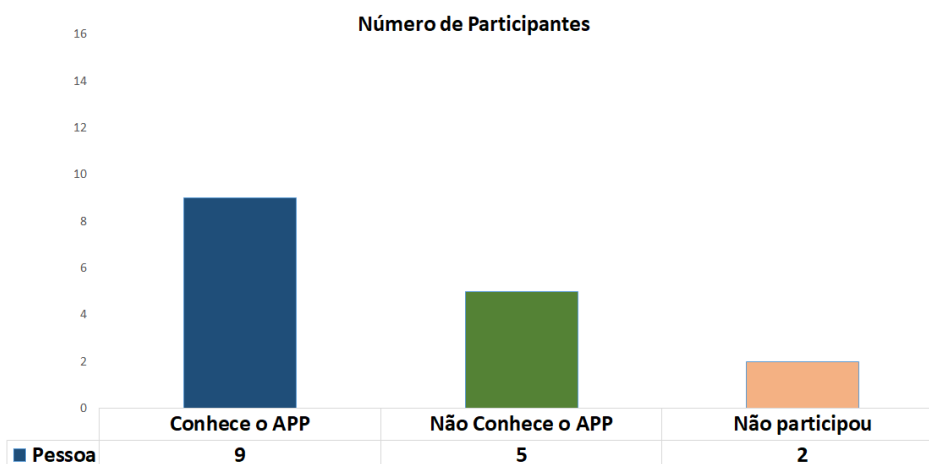


Gráfico 1– Número de participantes.

Fonte: Autoras, 2020

O convite para a participação da pesquisa foi feito através do aplicativo *WhatsApp*, por ser um recurso em tecnologia digital e acessível a todos os convidados, pois nem todos utilizam o aplicativo *Telegram*, onde foi pontuado um dos requisitos para a participação na pesquisa. A pesquisadora criou um grupo fechado com contato de alunos matriculados no IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue e fez o convite para que respondessem o formulário (em anexo) a partir do link enviado para os participantes.

Nessa situação, alguns critérios foram propostos para a participação dos surdos para corroborar junto à pesquisa, são eles: 1. o participante deve ser surdo usuário de Libras; 2. deve ser aluno do Instituto Federal de Santa Catarina do Câmpus Palhoça Bilíngue; 3. ter acesso à internet para responder o formulário digital; 4. aceitar o termo de consentimento de participação na pesquisa e 5. conhecer o aplicativo *Telegram*.

Para coleta de informações, foi elaborado pela pesquisadora um formulário com 18 (dezoito) questões divididas em 05 (cinco) seções, cada seção apresenta informações sobre o interesse da pesquisa: a primeira seção contém uma pergunta sobre o tema e o aceite do voluntário quanto à participação na pesquisa; a segunda seção possui uma pergunta com

informações sobre o aplicativo *Telegram*; a terceira seção tem seis perguntas que mostram o perfil do participante; a quarta seção tem dez questões com informações específicas sobre o *Telegram* e a última seção contém os agradecimentos pela participação na pesquisa.

Ainda quanto ao formulário, após o aceite da primeira sessão, o participante passa automaticamente para a seção seguinte e, ao responder que não conhece o *Telegram*, o formulário o conduz para a última seção - dos agradecimentos pela colaboração e finaliza o acesso ao formulário.

A pesquisa foi aplicada via plataforma *Google Forms*⁴, assim não estava limitada às barreiras geográficas e à locomoção, mas era necessário a ambientação em rede de internet. Os formulários são uma das opções ofertadas aos usuários com conta na plataforma *Google*, que é muito utilizada na área educacional, de modo que os alunos já tinham conhecimento do seu funcionamento.

O formulário é composto por perguntas objetivas e descritivas, todas se encontram na forma bilíngue para fácil entendimento, ou seja, abrangendo o par linguístico Libras (vídeos) e português (texto). Conforme Fig. 1, é possível verificar a forma bilíngue em que o formulário foi disponibilizado aos participantes da pesquisa.



Você conhece o Telegram? *

Sim

Não

Figura 1 – Vídeo em Libras e texto em Português.

Fonte: Autoras, 2020

A seguir é apresentada a análise de dados coletados para esta pesquisa e as reflexões que seguem essas análises.

⁴ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro. Disponível em: <https://docs.google.com/> Acesso em jan de 2021.

4 Análise de dados

Como dito anteriormente, as informações foram apresentadas em formato bilíngue com registro de vídeos sinalizados e textos em português. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmando a ciência do participante na referida pesquisa, foi-lhe apresentado ao início. Logo após, o participante segue na pesquisa somente se ele conhecer o aplicativo *Telegram*; caso contrário, é enviado para a página final de agradecimento e finalização do formulário. Como podemos visualizar no Gráf. 2 que segue abaixo.

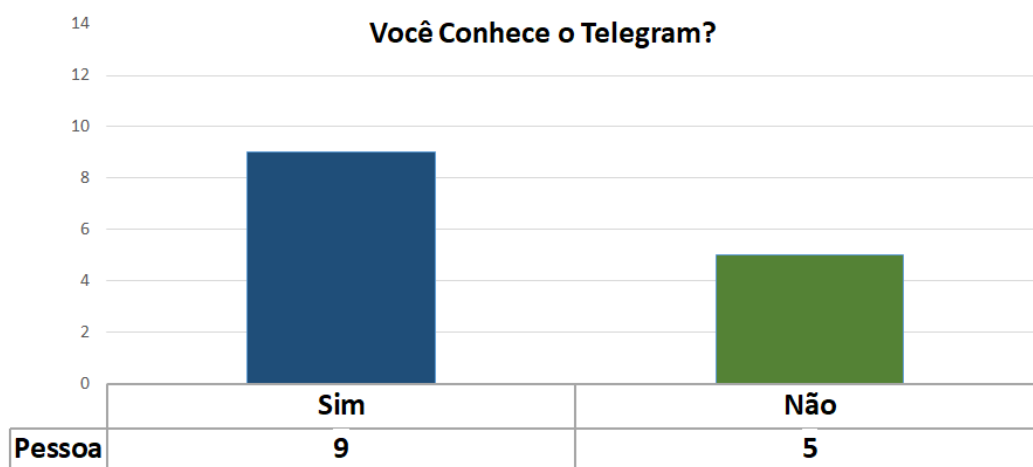


Gráfico 2– Aplicativo *Telegram*.

Fonte: Autoras, 2020

Sendo assim, como foi elencado, um dos critérios de participação é conhecer o *Telegram*. Dessa forma, nem todos os participantes da pesquisa concluíram o formulário, sendo que havia 14 participantes, mas somente 9 conheciam e usavam o aplicativo *Telegram*.

O formulário foi apresentado com perguntas em formato bilíngue, em que o conteúdo da explicação e o objetivo da pesquisa eram em Libras (vídeo) e em português (texto), aos alunos surdos do IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue, por se tratar de uma pesquisa com o foco sobre a Libras.

Algumas perguntas da seção inicial se dão de forma a saber sobre informações pessoais de cada indivíduo, como mostra o Gráf. 3 a seguir:

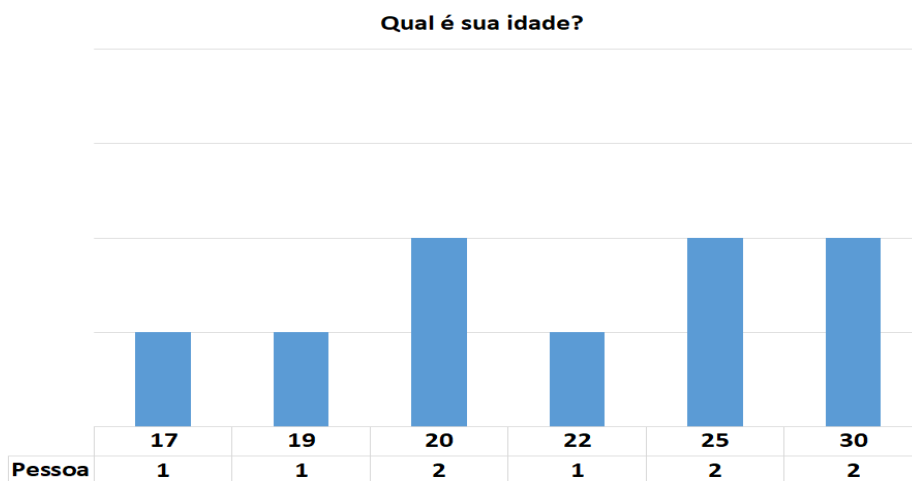


Gráfico 3 – Faixa etária.

Fonte: Autoras, 2020

A faixa etária varia muito entre os participantes da pesquisa, mas se encontra entre 17 e 30 anos. Outros temas são levantados, como a Educação, assim, importa saber o nível de formação educacional dos participantes, assim mostra o Graf. 4.

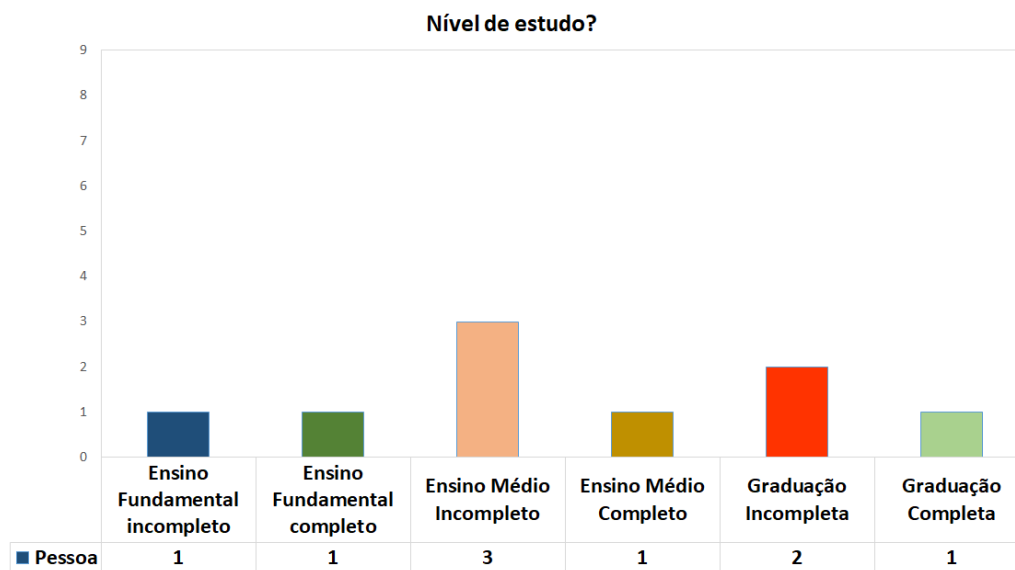


Gráfico 4 – Nível de instrução

Fonte: Autoras, 2020

Foram elencados os níveis escolares, sendo que os participantes responderam positivamente nos níveis (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Graduação). Muitos são ex-alunos que retornam para o Câmpus para fazer cursos de extensão, alguns concluíram o curso técnico e entraram para a graduação.

Na questão a seguir, é possível constatar, de acordo com Quadros (2017), que a maioria dos alunos surdos participantes da pesquisa tem pais ouvintes, conforme comprova o Gráf. 5.

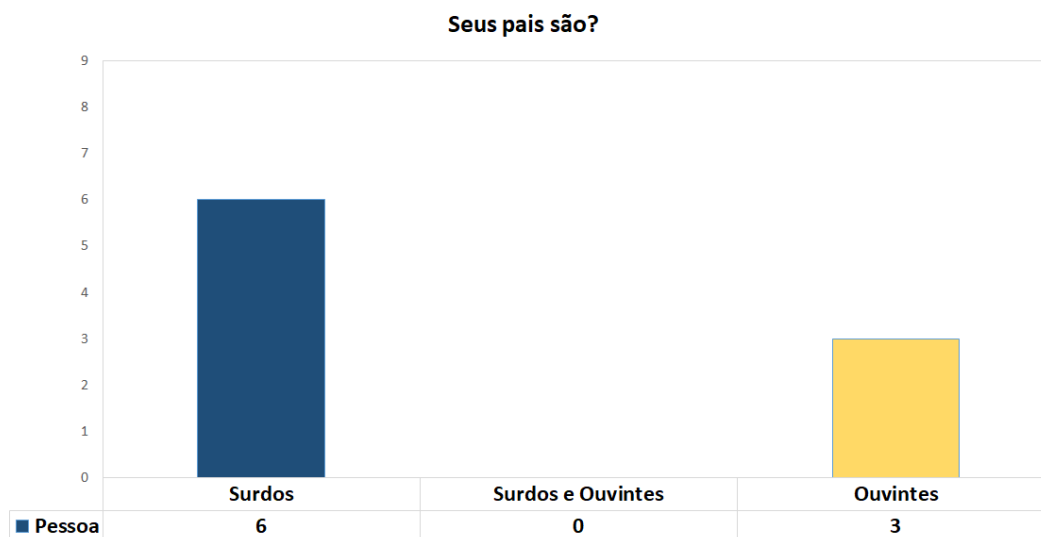


Gráfico 5 – Família.

Fonte: Autoras, 2020

No que se refere ao Gráfico 5, foi constatado que 6 surdos pesquisados nascem em famílias ouvintes, o que gera muitas vezes diferentes momentos de aquisição e exposição à Libras, situação que difere muito de surdos provenientes de famílias surdas. Quadros (2017, p. 65) revela que “a experiência de nascer, viver e crescer com uma família surda é transmitida no dia a dia”; e que os surdos herdam a língua dos pais, o que os torna surdos de referência dentro da comunidade surda. Quando o contexto familiar é o oposto – surdos de pais ouvintes –, a língua de sinais não é herdada e alguns podem ter acesso a ela somente na adolescência ou na fase adulta (QUADROS, 2017).

Como a tecnologia é uma ferramenta muito ágil e de fácil acesso, observou-se que o uso era diário e foram notados vários assuntos de interesse de cada indivíduo, listados no Gráf. 6 a seguir.

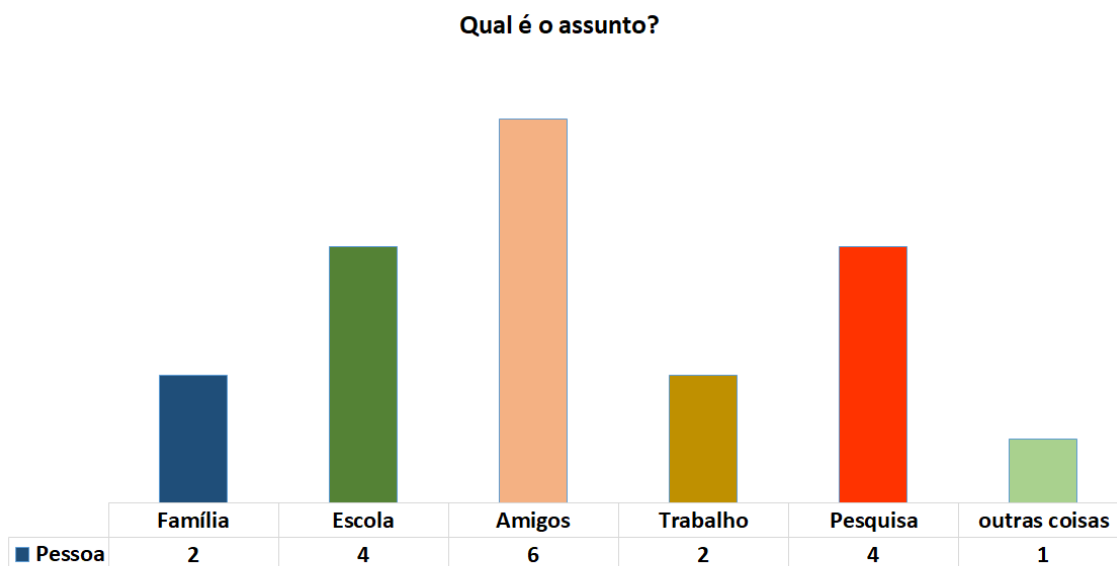


Gráfico 6 – Assuntos de interesse.

Fonte: Autoras, 2020

No que concerne aos assuntos de interesse dos surdos que são usuários do *Telegram* e das tecnologias digitais, foi possível observar que o maior interesse era conversar com amigos. Em segundo, fazer pesquisas e conversar sobre assuntos escolares. Em terceiro lugar, são de interesse assuntos relacionados à família e ao trabalho; e, por fim, assuntos diversos, como entretenimento.

O Gráfico 7 revela que a Libras tem um forte aporte identitário ao indivíduo surdo. Trata-se da língua materna da maioria dos surdos brasileiros e, por isso, é a língua de instrução na qual se sentem mais confortáveis ao utilizar.

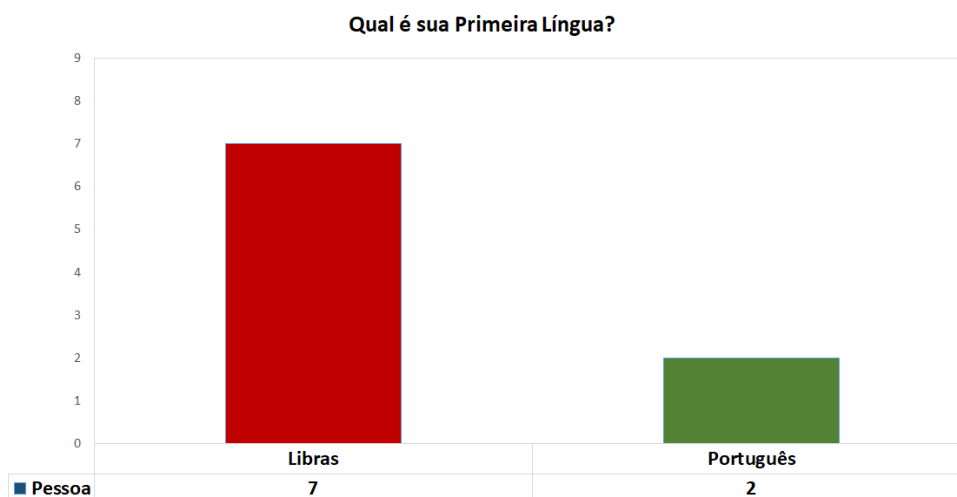


Gráfico 7 – A primeira língua.

Fonte: Autoras, 2020

Como já foi dito anteriormente, a maioria dos surdos são de família ouvinte, o que acaba refletindo, algumas vezes, na identidade dos surdos. Porém, é possível observar no Gráfico 7 que os surdos, mesmo sendo oriundos de família na perspectiva da oralidade, responderam que sua primeira língua é a língua de sinais. Isso reforça que a Libras é de fato a língua de preferência e, conseqüentemente, a primeira língua dos surdos usuários de Libras.

Além disso, nas respostas dos participantes, ficou claro que há uma conscientização da necessidade da escrita em português, sendo que a predominância do uso através do aplicativo *Telegram* foi realmente a Libras. Conforme Gráfico 8, Goettert (2019, p. 125) expressa que “as tecnologias digitais colaboram para a comunicação dos surdos, principalmente no acesso a informações e conhecimento da língua portuguesa escrita”. O autor ainda destaca que, apesar de conscientes da importância do português, os surdos preferem a utilização da Libras de forma a valorizá-la e dar-lhe vitalidade no uso das tecnologias.

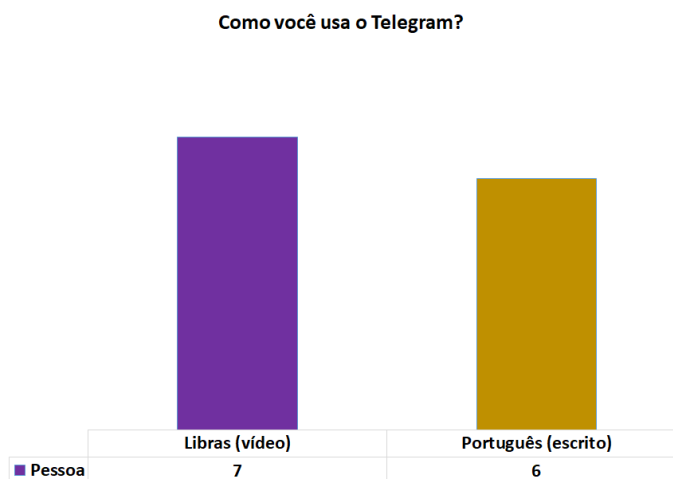


Gráfico 8 – Uso do *Telegram*.

Fonte: Autoras, 2020

Em consonância com autores que enfatizam a relevância de aplicativos e ferramentas digitais no processo de aprendizagem de surdos em L2, Goettert (2019) afirma que os aplicativos contribuem para o aprendizado de português pelo fato de ser possível compartilhar diversos tipos e gêneros textuais. Sendo assim, o interesse na utilização do português escrito e do aplicativo tem

auxiliado em novas maneiras e estratégias, colaborando para novos conhecimentos, como relatado pelos surdos.

Já quando questionados sobre se há necessidade de mudanças no aplicativo *Telegram*, a resposta está relacionada à língua em que os surdos utilizam o aplicativo, como se pode ver na Fig. 2 a seguir.

O que você mudaria no Telegram?

9 respostas

eu usa mudar português telegram

telegram normal , as vezes respondo

Figura 2 – Telegram

Fonte: Autoras, 2020

Goettert (2019, p. 140) diz que para o surdo tornar-se bilíngue é necessário ter conhecimento do português escrito, e, “para a produção desse conhecimento, os sujeitos podem se utilizar de ferramentas tecnológicas”. Portanto, esta pesquisa enfatiza a importância e a informalidade que as ferramentas tecnológicas possuem na aquisição das línguas na vida dos surdos.

Na próxima seção, são apresentadas as considerações finais da presente pesquisa.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo investigar as contribuições das redes sociais, de maneira informal, no auxílio da aprendizagem da língua de sinais para os surdos na utilização do aplicativo *Telegram*. O artigo apresenta a análise dos dados levantados a partir da plataforma *Google Forms* e mostra os resultados dos dados sobre a contribuição das tecnologias digitais no processo informal de aquisição de língua, no caso, a Libras e o português escrito.

Devido ao atual momento da conjuntura sanitária do país (COVID-19), essa pesquisa veio acentuar a abordagem do uso de tecnologias no ensino, em que apresentou o aplicativo *Telegram* como uma ferramenta que, além de proporcionar a comunicação dos surdos diariamente em sua primeira língua (Libras), também contribui para o desenvolvimento linguístico.

Em vista disso, este estudo apresenta como a ferramenta *Telegram* auxilia os surdos na comunicação em seu dia a dia, sendo utilizada para obter respostas instantâneas referentes a dúvidas e interesses dos usuários. A interação ocorre por meio da Libras (vídeos) ou do português escrito, o que promove um aprendizado de maneira informal. O uso da segunda língua é uma estratégia usada pelos surdos no *Telegram* para a prática da escrita do português, de modo que, com maior domínio da escrita, os indivíduos surdos ajudam seus pares. Dessa forma, o contato dos pares linguísticos é valorizado, o que tem beneficiado esse público em seu cotidiano.

Com os dados analisados, destaca-se que a aplicação de redes sociais no ensino pode ser considerada uma estratégia informal, dentro do campus educacional, que tem contribuído para a aquisição linguística e o desenvolvimento do indivíduo surdo. Em vista disso, considera-se como oportuna a possibilidade do uso dessas ferramentas, como estratégia formal, no âmbito educacional. Contudo, seria necessário refletir sobre metodologias e conteúdos curriculares a serem introduzidos na formação desse aluno.

Portanto, esta pesquisa reforça que a utilização do contato socioeducacional em produção textual por meio do *Telegram*, sendo em Libras (vídeo) ou em português (escrito), tem muito conhecimento a agregar em ambas as línguas, tornando esse indivíduo bilíngue. Além disso, o uso do *Google Forms*, para formar um *corpus* de informações, revelou-se um importante instrumento para futuras pesquisas no âmbito da educação voltada à surdez.

Do ponto de vista da pesquisa conduzida, cabe ressaltar que a tecnologia colabora para o desenvolvimento e aquisição da Libras e do português como L2. Os participantes revelam que as redes sociais favorecem a comunicação bilíngue e contribuem para despertar o interesse e desenvolver a aprendizagem nas línguas em contexto, valorizando a Libras enquanto primeira língua e proporcionando a compreensão em português como L2.

Este trabalho vem colaborar com pesquisas futuras que comportem abordagem investigativas semelhantes à presente pesquisa, podendo contribuir com o uso das redes sociais para o desenvolvimento linguístico dos surdos de maneira informal e, também, de maneira formal na modalidade de ensino remoto. É possível a utilização dos aplicativos, em diferentes casos, na

aquisição de língua para os surdos, com o uso de diferentes metodologias e estratégias.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. **Portaria Nº 1.570**, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, seção 1, pág. 146. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades> Acesso em: 17 dez. 2020.

_____. **Lei Nº 10.436**, 24 de abril de 2002. Regulamenta/Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 12 out. 2019.

_____. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Publicado no Diário Oficial da União, em 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 12 out. 2019.

_____. **Portaria Nº 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. 2020a. Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v>. Acesso em 01 dez. 2020.

_____. **Portaria Nº 1.030**, de 01 de dezembro de 2020. Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>. Acesso em 01 dez. 2020.

CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. (Orgs.). **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes / Uwe Flick; tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

GOETTERT, N. As tecnologias como ferramentas auxiliares na comunicação em língua portuguesa para usuários de língua brasileira de sinais. *In*: CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. (Orgs.). **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. pp. 125-142.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. In: LEYSER, Kevin Daniel dos Santos. **Psicologia da educação dos surdos**. / Kevin Daniel dos Santos Leyser. – Indaial: UNIASSELVI, 2019. 276 p.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997a.

QUADROS, R. M. de. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. *In*: SEMINÁRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, Rio de Janeiro, p. 70-87, 1997b.

QUADROS, R. M. **Língua de Herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. 247 p.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, Valdirene Poçani da. **As Tecnologias de Comunicação Digital na inclusão do surdo**: O Caso Whatsapp. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2015.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima, et. al. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1. Brasília, 2004. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos.

SILVA, B. R. F. S. B. **Objeto de aprendizagem baseado em redes sociais para ensino de Libras a alunos ouvintes**. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2016.

SANTA CATARINA. **Decreto Nº 562**, de 17 de abril de 2020, que declara estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-562-2020-santa-catarina-declara-esta-do-de-calamidade-publica-em-todo-o-territorio-catarinense-nos-termos-do-cobra-de-n-1-5-1-1-0-doencas-infecciosas-virais-para-fins-de-enfrentamento-a-covid-19-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em 10 dez. 2020.

Anexos:

Perguntas e link's do formulário - A informalidade das redes sociais no auxílio da aprendizagem da Língua de Sinais para surdos.

Seção 01

Pesquisa da Conclusão do Curso Pedagogia Bilíngue-IFSC
<http://youtube.com/watch?v=u7HR7LI3IbQ>

Pergunta 1: Você concorda em participar da pesquisa?

<http://youtube.com/watch?v=Fj0qg-14WQ0>

Seção 02 - Tema do *Telegram*

Pergunta 02: Você conhece o *Telegram*?

http://youtube.com/watch?v=3DDJnX_K1Mg

Seção 03 - Informações do Perfil dos Pesquisados

Pergunta 3: Qual a sua idade?

http://youtube.com/watch?v=_TdUSJN_KMI

Pergunta 4: gênero?

<http://youtube.com/watch?v=oavQd6P5Aps>

Pergunta 5: Nível de estudo

<http://youtube.com/watch?v=3Y9tLchYNzw>

Pergunta 6: Seus pais são surdos ou ouvintes?

<http://youtube.com/watch?v=C0iYMrIU8y8>

Pergunta 7: Qual é sua primeira língua?

<http://youtube.com/watch?v=OPEyFhVS4MI>

Pergunta 08: Quando você aprendeu Libras?

<http://youtube.com/watch?v=7r07MyLOEsM>

Seção 04 - Informações específicas do *Telegram*

Pergunta 9: Você usa o *Telegram*?

<http://youtube.com/watch?v=DXrNxux8bSU>

Pergunta 10: É fácil a plataforma do aplicativo?

http://youtube.com/watch?v=98_6PklivFo

Pergunta 11: Usa quanto o *Telegram*?

<http://youtube.com/watch?v=ER6dYjDWcdE>

Pergunta 12: Quanto tempo usa por dia ?

http://youtube.com/watch?v=_Qlq24vITyw

Pergunta 13: Usa o *Telegram* para?

<https://youtu.be/1UB29TkeLI0>

Pergunta 14: Qual é o assunto ?

<http://youtube.com/watch?v=7QpntxbJ3g4>

Pergunta 15: Como você usa o *Telegram* ?

<https://youtu.be/4cWKzT7GFwl>

Pergunta 16: *Telegram* te ajuda em quê? no dia a dia?

<http://youtube.com/watch?v=vLzr7CmwLRw>

Pergunta 17: O que você aprende com o *Telegram*?

<http://youtube.com/watch?v=cXRrs1-FPxoA>

Pergunta 18: O que você mudaria no *Telegram*?

<http://youtube.com/watch?v=1L3fE8k7SCw>

Seção 05 - Agradecimentos

<https://youtu.be/O0Hgq7HPhJ4>